

EMPREENDEDORISMO SOCIAL E INOVAÇÃO SOCIAL: CONVERGÊNCIAS E DIFERENÇAS CONCEITUAIS

GELCIOMAR SIMÃO JUSTEN
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RIVANDA MEIRA TEIXEIRA

ANDRÉA PAULA SEGATTO

EMPREENDEDORISMO SOCIAL E INOVAÇÃO SOCIAL: CONVERGÊNCIAS E DIFERENÇAS CONCEITUAIS

Resumo: Diante do atual contexto socioeconômico mundial, com suas estratégias desenvolvimentistas, faz-se necessário abordagens de mecanismos que sejam capazes de prover tanto o sistema capitalista quanto o sistema social. Assim, surge a ideia do empreendedorismo social como um processo capaz de gerar valor social e promover a mudança na sociedade. As mudanças no contexto são oriundas de inovações sociais, novas ideias criadas e aplicadas para mitigar problemas e lacunas presentes na sociedade. Considerando a relevância de ambos os temas para a academia e para a sociedade, o que demanda por reflexões que possam aproxima-los, o objetivo deste trabalho consiste em identificar os elementos que convergem e diferenciam os conceitos de empreendedorismo social e inovação social. Para tal, realizou-se busca na base *Web of Science*, como parte de uma pesquisa em andamento, e utilizou-se o método de revisão sistemática de literatura com a finalidade de se extrair os conceitos utilizados nos artigos e os elementos de convergência e diferenciação entre si. Os resultados demonstraram que o empreendedorismo social e a inovação social, embora com orientações diferentes, convergem para a criação de valor social e promoção de mudanças na sociedade frente aos problemas sociais que se apresentam, diferindo em suas motivações, pois o primeiro visa atender a uma falha de mercado e a segunda uma falha do sistema social. Os resultados, mesmo que preliminares, trazem contribuições teóricas, com a geração de insights para pesquisas futuras, e práticas com a apresentação de ideias capazes de promover a mudança e criar valor social.

Palavras-chave: empreendedorismo social; inovação social; valor social; mudança social.

Abstract: *In view of the current global socioeconomic context, with its developmental strategies, it is necessary to approach mechanisms that are capable of providing both the capitalist system and the social system. Thus, the idea of social entrepreneurship emerges as a process capable of generating social value and promoting change in society. The changes in context come from social innovations, new ideas created and applied to mitigate problems and gaps present in society. Considering the relevance of both themes to the academy and to society, which demands reflections that can bring them closer, the objective of this work is to identify the elements that converge and differentiate the concepts of social entrepreneurship and social innovation. To do this, we searched the Web of Science as part of an ongoing research, and the method of systematic literature review was used in order to extract the concepts used in the articles and the elements of convergence and differentiation each other. The results showed that social entrepreneurship and social innovation, although with different orientations, converge towards the creation of social value and the promotion of changes in society in face of the social problems that present themselves, differing in their motivations, since the first aims to attend a failure of the market and the second a failure of the social system. The results, even if preliminary, bring theoretical contributions, with the generation of insights for future research, and practices with the presentation of ideas capable of promoting change and creating social value.*

Key-words: *social entrepreneurship; social innovation; social value; social change.*

1 INTRODUÇÃO

No atual contexto socioeconômico mundial, caracterizado por *gaps* socioeconômicos e ambientais, cabe pensar em novas abordagens para o empreendedorismo e a inovação com viés mais humano e com olhares voltados para a realidade do contexto social. Assim, abre-se precedentes para discussões no campo do empreendedorismo social e da inovação social,

especialmente nas abordagens de iniciativas que consideram objetivos sociais nos negócios e na solução de problemas de assolam a sociedade.

De acordo com Dacin, Dacin e Matear (2010), essa discussão, considerando o contexto social, vem ganhando espaço no contexto dos negócios e também no acadêmico, especialmente a partir da década de 1980. Parte-se do pressuposto que neste período os problemas sociais tenham se tornado mais evidentes devido a propagação dos meios de comunicação que facilitaram a divulgação de contextos até então despercebidos ou pouco mostrados.

Assim, tem-se que o empreendedorismo social é um processo dinâmico que visa a incorporação de objetivos sociais aos objetivos econômicos, tradicionais no mundo dos negócios. O empreendedorismo social objetiva, além da geração de receitas, o alcance de objetivos que atendam as demandas da sociedade, gerando valor social ao passo que permite a solução de problemas sociais e promove a mudança na sociedade (MAIR; MARTÍ, 2006; DACIN, DACIN; MATEAR, 2010).

As mudanças na sociedade, a partir de iniciativas empreendedoras, acontecem em caráter inovador, ou seja, através de novos olhares para a realidade social. Quando a mudança ocorre, aconteceu uma inovação no contexto da sociedade, ou seja, uma inovação social.

As inovações sociais são as novas ideias, produtos, serviços, organizações, processos e tudo mais que possa abordar os problemas sociais de maneira diferenciada, mais efetiva do que as formas já existentes (MULGAN, 2006). A partir da criação e implantação dessas novas ideias é possível o alcance de metas sociais, ou seja, iniciativas que criem valor social e possibilitem a mudança na sociedade com novas formas de abordar e lidar com seus problemas (MURRAY, CAULIER-GRICE e MULGAN, 2010; BIGNETTI, 2011).

Considerando a relevância do empreendedorismo social e da inovação social frente ao contexto atual, cabe buscar abordagens que possam convergir ambos os conceitos, de maneira que se permitam novas reflexões e discussões em torno de elementos que sejam capazes de unir empreendedorismo e inovação para a mudança e criação de valor para a sociedade. Assim, a pergunta principal que norteia essa pesquisa é: quais os elementos de convergência e diferenciação entre os conceitos de empreendedorismo social e inovação social?

Visando responder tal pergunta, o objetivo geral desta pesquisa consiste em identificar os elementos que convergem e diferenciam os conceitos de empreendedorismo social e inovação social, através de uma revisão sistemática da literatura.

Seguindo o que se recomenda acerca de revisões de literatura, formulam-se algumas perguntas que darão suporte no atendimento ao objetivo geral proposto, sendo: quais os conceitos aplicados para definir empreendedorismo social? Quais os conceitos aplicados para definir inovação social? Quais os elementos que convergem e diferenciam os conceitos de empreendedorismo social e inovação social?

A abordagem desses dois temas é pensada com base em sua relevância para as discussões acadêmicas e também no âmbito da sociedade, de maneira que se possam alcançar novos *insights*. Cabe ressaltar que a pesquisa está em andamento e o presente artigo conta com dados que, mesmo preliminares e parciais, são capazes de proporcionar reflexões acerca de pesquisas e práticas para promover a mudança social e alcançar o desenvolvimento da sociedade como um todo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Empreendedorismo social

Embora a sociedade tenha evoluído e se transformado nos últimos tempos, ainda persistem problemas de ordem econômica e social, tais como dificuldades de acesso ao

mercado de trabalho, má distribuição de renda, problemas ligados a saúde, educação, entre outros que atrasam o desenvolvimento das sociedades (BERNARDINO; SANTOS; SOARES, 2017).

Muitos desses problemas se dão por conta de o sistema capitalista, em seus moldes tradicionais, não ser capaz de atender às demandas sociais, uma vez que seu foco centra-se na geração de lucros. Em alguns casos, essa lógica capitalista é a responsável pelo desencadeamento dos problemas sociais referidos. Neste contexto, o empreendedorismo social se apresenta como uma alternativa capaz de promover o desenvolvimento das sociedades a partir do momento que provê mecanismos para mitigar ou amenizar o impacto de seus problemas (TISCOSKI; ROSOLEN; COMINI, 2013; BERNARDINO; SANTOS; SOARES, 2017).

O empreendedorismo social consiste em um fenômeno que integra objetivos econômicos e sociais às práticas de negócios, com objetivo de gerar valor social e promover mudanças na sociedade (MAIR; MARTI, 2006).

Este fenômeno tem despertado o interesse nas discussões tanto empresariais quanto acadêmicas dos últimos tempos, especialmente após a década de 1980. O empreendedorismo social tem crescido em termos de discussão devido ao fato de ser caracterizado como um fenômeno que transcende as discussões tradicionais acerca do empreendedorismo, consistindo em um processo dinâmico que objetiva por empregar recursos em ações que possam atender às demandas sociais (MAIR; MARTI, 2006; DACIN; DACIN; MATEAR, 2010; TISCOSKI; ROSOLEN; COMINI, 2013).

O empreendedorismo social é caracterizado como uma nova perspectiva para abordar o empreendedorismo, direcionando o foco de suas ações para o contexto social, consistindo em um fenômeno que tem se mostrado capaz de prover mecanismos para a emancipação da sociedade frente a alternativas para lidar com seus problemas, promovendo a mudança de paradigmas sociais (BAGGENSTOSS; DONADONE, 2013).

A atividade empreendedora é fundamental para que seja possível gerar lucros que possam prover a manutenção do sistema capitalista. Todavia, é crescente o anseio para que este sistema passe a considerar, também, o contexto social e suas mazelas. Neste sentido, em resposta a estes anseios, se apresenta o empreendedorismo social, como um espectro de alternativas que possibilitem romper velhos paradigmas dos sistema capitalista, dotando o mundo dos negócios de um caráter mais voltado ao contexto da sociedade e suas demandas, combinando o valor econômico e o valor social (MELO; PALMA; CAMPOS; SAWAYA, 2016).

Na abordagem de Tiscoski, Rosolen e Comini (2013), o empreendedorismo social se apresenta como uma alternativa inovadora que permite abordar o contexto social no mundo dos negócios convencionais. O caráter inovador consiste em idealizar alternativas que gerem, além do valor econômico, necessário ao sistema capitalista, o valor social, necessário às mudanças na sociedade, promovendo novas formas de lidar com os problemas sociais existentes.

O empreendedorismo social se apresenta como um fenômeno que possibilita a atenção às demandas da sociedade, de maneira diferenciada dos modelos econômicos tradicionais. Enquanto os setores da economia tradicional objetivam pela geração de riqueza financeira, o empreendedorismo social inclui objetivos sociais nas estratégias de negócios, propondo alternativas não somente para a geração de lucros, mas também para promover a mudança na sociedade, atendendo suas demandas e gerando valor social (BAGGENSTOSS; DONADONE, 2013; MEDEIROS; MACHADO; PEREIRA; COSTA; GÓMEZ, 2017)

Esta discussão diferenciada acerca do empreendedorismo se insere em uma lógica que objetiva pela articulação dos atores sociais para prover recursos em um sistema em que o estado por si só não é capaz de atender as demandas da sociedade civil. Assim, o

empreendedorismo social diferencia-se do empreendedorismo tradicional por apresentar ênfase maior no aspecto humano e social (MEDEIROS; MACHADO; PEREIRA; COSTA; GÓMEZ, 2017)

O empreendedorismo social surge da combinação de negócios com demandas sociais, uma vez que preconiza pelo engajamento de objetivos sociais nos empreendimentos. Isso posto, é necessário o gerenciamento ideológico do empreendimento, uma vez que os objetivos sociais podem ser destoantes dos convencionais, gerando tensão no contexto da organização. Para tal, é necessário combinar as estratégias de negócios tradicionais com missão e valores sociais, de maneira que se possa gerar lucros e ao mesmo tempo promover a mudança na sociedade, gerando valor social (SMITH; GONIN; BESHAROV, 2013).

2.2 Inovação social

A inovação é de extrema importância para a solução de problemas que podem ser resolvidos com aplicação de tecnologia, como otimização de processos produtivos e outras alternativas que visem o aumento exponencial dos lucros para as organizações competitivas. Todavia, há de se considerar que existem diversas lacunas que necessitam da inovação para serem preenchidas, não de um modelo de inovação pautado nas tecnologias convencionais, mas sim de inovações capazes de satisfazer as necessidades do contexto social (MULGAN, 2006; MURRAY, CAULIER-GRICE e MULGAN, 2010; BIGNETTI, 2011; MARTINS *et. al.*, 2015).

Inovação social, em um conceito amplo, são as novas ideias criadas e aplicadas visando o alcance de metas que possam melhorar a situação social da sociedade civil, diante de diversos fatores, como exclusão, carência ou inexistência de políticas públicas e outras alternativas para satisfazer as necessidades sociais de indivíduos e grupos. São atividades inovadoras, ou seja, novas e diferenciadas, que tem por objetivo principal atender a necessidades sociais, sendo idealizadas por iniciativas organizadas e orientadas para causarem efeitos sociais (MULGAN, 2006).

O termo inovação social começou a ser discutido na década de 1960 como um campo de pesquisa dentro das ciências sociais. O conceito era na época, e ainda é atualmente, relacionado a organizações sociais, empreendedorismo social, inovações tecnológicas com benefícios sociais, modelos de inovação aberta e responsabilidade social corporativa. Isso demonstra a abrangência do termo e a vastidão do campo para estudos (CAULIER-GRICE *et. al.*, 2012).

As inovações sociais surgem diante de ações promovidas por atores preocupados com as lacunas que não são preenchidas pelo Estado, criando mazelas e problemas sociais relacionados, especialmente, a ausência ou ineficiência de políticas públicas. Estas, são as maneiras pelas quais as sociedades podem ser melhoradas, a partir da criação e implantação de métodos inteligentes que avancem rumo à solução de problemas sociais (CLOUTIER, 2003; MULGAN, 2006; BIGNETTI, 2011).

Embora seja de grande relevância, especialmente na criação de métodos que possam atender a problemas da sociedade civil, este campo ainda é pouco explorado em termos de pesquisas e estudos comparativos de realidades sociais para se ter alguns parâmetros que podem ser adotados para identificação, desenvolvimento e avaliação de inovações sociais (MULGAN, 2006). Martins *et. al.* (2015) ressaltam que a inovação social é um tema que tem despertado interesse crescente nas discussões acadêmicas dado à sua relevância para o cenário social em que a humanidade se encontra. Todavia, os autores argumentam que, mesmo assim, ainda não se tem um conceito totalmente definido devido à prevalência de discussões ideológicas, que levam o conceito ao status de “em construção”.

Murray, Caulier-Grice e Mulgan (2010) alegam que as inovações sociais se dão em um contexto em que as estruturas públicas e sociais não dão conta de atender às demandas da sociedade civil, desde os aspectos mais básicos, como saúde, educação, saneamento, até os mais complexos, como acesso aos meios de produção, consumo, mercado de trabalho e capital.

A inovação social consiste em um processo organizado e orientado para a identificação e solução de problemas sociais, tendo como peça fundamental a participação dos atores que vivenciam tal realidade, de maneira a capacitá-los para que possam promover as mudanças necessárias ao seu meio e contribuir para o desenvolvimento local.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa se insere no paradigma qualitativo (CRESWELL, 2006), uma vez que para atender ao objetivo de caracterizar o elementos de convergência teórica entre empreendedorismo social e inovação social, foi necessário buscar a compreensão dos mesmos, explorando-os a fundo.

O método adotado foi o revisão sistemática de literatura, por entender-se que este seja capaz de proporcionar a captura de elementos que permitam a compreensão dos elementos de convergência e diferenciação teórica entre empreendedorismo social e inovação social. Para tal utiliza-se a definição de revisão sistemática de literatura como um método de estudo secundário que permite a evidenciação das características de materiais produzidos por outros autores, tais como contexto, conceitos, métodos, resultados e outros que possam ser relevantes para fundamentar um tema específico (GALVÃO; PEREIRA, 2014; HOFFMANN; FERNANDES; FEUERSCHUTTE; LEMOS, 2015).

Para realização da revisão, seguiu-se as fases descritas por Galvão e Pereira (2014), com adaptações. Os autores propõe: (1) elaboração da pergunta de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados (metanálise); (7) avaliação da qualidade das evidências; e (8) redação e publicação dos resultados.

Para este trabalho, as fases desenvolvidas foram: (1) elaboração das perguntas de pesquisa (categorias de análise); (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração das informações de acordo com as perguntas de pesquisa; (5) síntese dos dados; e, (6) análise e descrição dos dados.

Quadro 1: Termos de busca, filtros e critérios

Busca inicial – Base: Web of Science (fase preliminar do estudo – outras bases estão sendo analisadas)	
Termos de busca	Nº de artigos
“social entrepr*” (<i>entrepreneur, entrepreneurship</i>) AND “social innovation*” (<i>innovation, innovations</i>) – Título, resumo, palavras-chave	66 artigos (inicial)
Filtros/Passos	
Crítérios de inclusão e fases do trabalho	Amostra final (após fases e aplicação dos critérios)
Artigos completos (teórico ou empírico) que apresentam conceitos e abordagens de empreendedorismo social e inovação social; área de <i>business e management</i> .	24 artigos
(1) elaboração das perguntas de pesquisa (categorias de análise): foram elaboradas perguntas a partir de leituras sobre o tema, conforme estrutura do referencial teórico;	
(2) busca na literatura: foram realizadas buscas em bases de dados, com os termos apresentados e aplicando-se os filtros (para este artigo utiliza-se os dados da <i>Web of Science</i>);	
(3) seleção dos artigos: os artigos encontrados na busca (66) foram organizados em uma planilha eletrônica, compreendendo informações sobre os autores, periódico, ano, título e resumo, destinando também espaço de quatro colunas extras: uma para	

definição de empreendedorismo social, uma para definição de inovação social, uma para elementos de convergência e uma para elementos de diferenciação entre as definições – após, realizou-se download de 65 artigos (um não estava disponível para download) para leitura, a fim de se identificar as definições de empreendedorismo social, inovação social, suas convergências e diferenciações – os artigos que não apresentavam as quatro informações básicas, foram descartados, resultando na amostra final;	
(4) extração das informações de acordo com as perguntas de pesquisa: preenchimento da planilha;	
(5) síntese dos dados: organização dos dados encontrados em forma de textos;	
(6) análise e descrição dos dados: descrição dos dados encontrados e discussão dos mesmos acerca das definições adotadas para empreendedorismo social, inovação social, destacando seus elementos de convergência e de diferenciação.	

Fonte: elaborado pelos autores.

Os dados extraídos dos artigos foram analisados, orientados por quatro categorias:

Quadro 2: Categorias de análise

Categoria	Definição	Operacionalização
1) Empreendedorismo social	Fenômeno que considera o contexto social, com iniciativas que geram valor e promovam a mudança social (MAIR; MARTÍ, 2006; DACIN; DACIN; MATEAR, 2010).	Identificação dos conceitos utilizados para definir o empreendedorismo social
2) Inovação social	Novas ideias, mais efetivas que as já existentes, criadas e aplicadas para promover mudanças no contexto social (MULGAN, 2006; MURRAY; CAULIER-GRICE; MULGAN, 2010)	Identificação dos conceitos utilizados para definir a inovação social
3) Convergência entre conceitos empreendedorismo social e inovação social	-----	Identificação de elementos comuns aos dois conceitos
4) Diferenciação dos conceitos de empreendedorismo social e inovação social		Identificação de elementos que diferem os dois conceitos

Fonte: elaborado pelos autores.

Os dados levantados e analisados, seguem apresentados a partir de textos explicativos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Contexto do empreendedorismo social

O empreendedorismo social, enquanto campo, está trilhando o caminho para se consolidar, uma vez que é considerado um sub campo das discussões acerca do empreendedorismo tradicional. Este fato se dá pela multiplicidade de conceitos que são atribuídos a este fenômeno, variando de acordo com as diversas áreas do conhecimento que o discutem. Os conceitos adotados para abordar o empreendedorismo social seguem diversas correntes, considerando desde o processo até a identificação e exploração de oportunidades de negócios.

O ponto comum a todos os trabalhos analisados é que o empreendedorismo social é abordado como um fenômeno que se apresenta diante de uma realidade social, de problemas sociais dos mais diversos. Neste sentido, o empreendedorismo social é abordado como uma alternativa para prover a mudança social, erradicando ou amenizando os impactos dos problemas na sociedade. Seguindo as abordagens de diversos autores, os artigos analisados definem o empreendedorismo social de diversas maneiras.

Considerando as formas pelas quais podem ser abordados os problemas da sociedade, o estudo de Rao-Nicholson, Vorley e Khan (2017) contextualiza o empreendedorismo social como uma forma diferenciada para abordar problemas sociais complexos, sendo motivado pelo alcance de objetivos sociais comuns e pela criação de valor social. Na explanação dos autores, o empreendedorismo social se apresenta como uma alternativa oriunda de novas formas de se olhar para os problemas sociais, buscando soluções para tais de maneira que sejam criados valores para a sociedade que é acometida por lacunas difíceis de serem supridas com as ideias tradicionais. Neste trabalho, evidenciou-se que o empreendedorismo social é um fenômeno capaz de prover a mudança social através de ações inovadoras, sendo um dos fatores a serem considerados e fortalecidos nos sistemas de inovação, especialmente em economias emergentes onde os problemas sociais são mais latentes, como no caso da Índia, abordado no artigo.

Esta abordagem de Rao-Nicholson, Vorley e Khan (2017) também foi evidenciada em outros trabalhos, como: Mongelli e Rullani (2017), discorrendo sobre o empreendedorismo social como um mecanismo de empoderamento dos atores sociais para lidarem com seus problemas, de maneira inovadora, diferenciada dos modelos já existentes; e, Biggs, Westley e Carpenter (2010), que contextualizam o empreendedorismo social como uma forma de se fomentar a discussão e a comunicação entre as partes interessadas nas maneiras de se abordar os problemas sociais e ambientais, provendo formas de mudança na sociedade.

Já, sob a ótica das ações voltadas para os problemas da sociedade, no trabalho de Cavazos-Arroyo, Puente-Díaz & Agarwal (2017), o empreendedorismo social consiste em ações de indivíduos e organizações que se mostram preocupados em ajudar na solução dos problemas sociais, partindo do pressuposto que para isso é necessário inovar para cumprir com uma missão social, de maneira que se possa gerar renda para a sociedade. O trabalho realizado com refugiados haitianos no México, demonstrou que o empreendedorismo social tem como um dos preditores, a inovação social. Nesta perspectiva, o empreendedorismo social se vale de ideias que geram ações inovadoras para atender às demandas sociais e prover a mudança.

Essa visão é corroborada pelos trabalhos de Mykolaivna (2017), demonstrando que o empreendedorismo social é capaz de prover melhoras na qualidade de vida da sociedade, bem como as condições de acesso ao mercado de trabalho; de Have e Rubalcaba (2016) que evidenciaram que o empreendedorismo tem relação com a inovação nas comunidades, na mudança social a partir de iniciativas inovadoras frente aos problemas sociais; Westley, Antadze, Riddell, Robinson e Geobey (2014), que argumentam em seu trabalho que o empreendedorismo social sofre variações de acordo com as condições e capacidades para inovação no contexto em que se apresenta; Maclean, Harvey e Gordon (2012), relatando que o empreendedorismo social, no contexto do trabalho de filantropos, é um importante mecanismo para abordar os problemas sociais sob a ótica das comunidades que os vivenciam; e, pelo trabalho de Chalmers e Balan-Vnuk (2012) que abordam o empreendedorismo social sob a ótica das empresas que adotam iniciativas de cunho social, com o uso de tecnologias para comunicação e absorção de conhecimentos aplicados para a inovação social.

Nas abordagens do empreendedorismo social sob a ótica dos negócios, existem duas maneiras que ficam evidentes nos trabalhos pesquisados: a primeira é pela incorporação de objetivos sociais aos negócios e, a segunda, pela identificação e exploração de oportunidades de negócios para gerar mudança a partir do contexto social.

Considerando a incorporação de objetivos sociais, como novas formas de se conduzir os negócios, o trabalho de Markussen (2017) aborda o empreendedorismo social como um compendio de estratégias empreendedoras, de indivíduos e empresas, que objetivam por equilibrar os aspectos financeiros e sociais decorrentes de falhas no mercado convencional. O autor contextualiza o empreendedorismo social como elemento a ser incorporado no “*design*”

de serviços, de maneira que possam ser ofertados ao público inovações capazes de facilitar a mudança social.

A abordagem voltada para o contexto dos negócios, é observada também nos trabalhos de Turker e Vural (2017), em que evidencia-se o empreendedorismo social como incentivo à atuação de organizações de negócios que possam prover mecanismos para amenizar os vazios institucionais frente aos problemas das sociedades contemporâneas; Zebryte e Jorquera (2017), elencando o empreendedorismo social como uma nova forma de gerir os negócios, incorporando objetivos sociais nas ações para gerar lucro – que é reinvestido no contexto social do negócio – como no caso do setor de turismo do Chile; no trabalho de Tracey e Stott (2016), que abordam o empreendedorismo social como desencadeador de inovações sociais no âmbito das empresas, ou seja, organizações com foco nos objetivos sociais; Parente (2016), que inclui o empreendedorismo social como iniciativa a ser considerada na gestão de negócios do terceiro setor, especificamente em Portugal, com o objetivo de angariar recursos a serem aplicados no contexto social; Nandana, Londonb e Bent-Goodley (2015) que contextualizam o empreendedorismo social como fator importante para ser incorporado por trabalhadores de empresas com objetivos sociais, para que estes possam abordar as comunidades de maneira mais efetiva para traçar alternativas de mudança social; Jagere e Schroer (2014), que discorrem sobre o empreendedorismo social como elemento presente nas organizações híbridas, equilibrando objetivos econômicos e sociais; Bhatt e Altinay (2013), elencando o empreendedorismo social como instrumento para gerar valor econômico e social no contexto em que se apresenta; e, Witkamp, Ravena e Royakkers (2011) que colocam o empreendedorismo social como componente preponderante para o gerenciamento de nichos estratégicos que incorporam objetivos sociais nos negócios.

Discutindo o tema a partir da criação de negócios, o trabalho de Esen e Sekerdil (2017) coloca o empreendedorismo na ótica de um processo que abarca desde a percepção das necessidades sociais, passando pela criação e exploração das oportunidades presentes, criando valor social a partir de novos produtos ou serviços. Os autores relatam que o empreendedorismo social também significa assumir riscos no contexto da criação de novos negócios com objetivos sociais, pois as demandas e necessidades ambientes dinâmicos e multifacetados.

Essa lógica é evidenciada em diversos trabalhos pesquisados, tais como em Krstić, Mirić e Rakić (2017), que discorrem sobre o empreendedorismo social como uma maneira de enfrentar os problemas sociais através das oportunidades de negócios, como no caso da Sérvia; no trabalho de Saji e Ellingstad (2016), que aborda oportunidades empreendedoras em ações da HP, a partir do uso de tecnologias para facilitar a comunicação de atores sociais; Phillips, Lee, Ghobadian, O'Regan e James (2015) que colocam o empreendedorismo social como uma alternativa para as empresas desenvolverem aspectos de responsabilidade social como oportunidade para melhorar seu desempenho nos negócios; Dacin, Dacin e Tracey (2011), abordando o empreendedorismo social sob a ótica da missão social, como motivação para a criação de um negócios; e, Dawson e Daniel (2010), que contextualizam o empreendedorismo social a partir de uma motivação econômica, ou seja, algo que leva a criação de uma negócio para gerar riqueza, mas que, ao mesmo tempo, gere valor social.

Diante destas discussões, empreendedorismo comporta dois fatores que são evidenciados, e também subentendidos, em todos os trabalhos analisados: “valor social” e “mudança social”. Por valor social entende-se os mecanismos criados e aplicados na sociedade para mitigar ou diminuir o impacto dos seus problemas. Quando isso ocorre, tem-se um valor social. Já a mudança social diz respeito à mudança de paradigmas da sociedade, nas maneiras pela qual percebe e aborda seus problemas, com ações inovadoras – empreendedorismo social – diferentes das convencionais, já existentes e que dão poucos resultados para a geração do valor social.

Por estas abordagens pode-se perceber que o empreendedorismo social se aplica a diversos contextos, para caracterizar desde ações de indivíduos e organizações preocupados com o contexto social até a identificação e exploração de negócios criados com objetivos financeiros e sociais. Assim, o empreendedorismo social tende a ser associado às ideias e iniciativas, tanto de indivíduos quanto de empresas, que buscam meios para prover a mudança social, gerando valor social e atendendo a objetivos que emanam do seio da sociedade.

4.2 Contexto da inovação Social

Inovação social é um conceito relativamente novo nas abordagens brasileiras. Isso significa que, ainda, é discutido sob muitas lentes e abarca diversos conceitos.

Todavia, analisando os artigos pesquisados, percebe-se que o termo já começa ganhar uma base conceitual considerável, aplicando-se a vários contextos e com aspectos que são comuns às múltiplas abordagens.

No trabalho de Rao-Nicholson, Vorley e Khan (2017), a inovação social é abordada sob a ótica dos serviços que são inovadores, ou seja, diferenciados para atender as necessidades e demandas sociais. O trabalho focou no contexto de economias emergentes, relatando o caso específico da Índia, onde a inovação social consistiu em um processo catalisador para promoção da mudança social, a partir de ações desenvolvidas no âmbito de um sistema de inovação.

Essa lógica é corroborada nas abordagens de Zebryte e Jorquera (2017), que abordam a inovação social sob a ótica de uma nova forma de se conduzir os negócios, com um tipo de serviços diferenciado, articulado para auxiliar na atenção as demandas sociais; Cavazos-Arroyo, Puente-Díaz, Agarwal (2017), que apresentam a inovação social como elemento preditor do empreendedorismo social, evidenciando as demandas da sociedade que podem ser amenizadas no contexto do mundo dos negócios; e, Biggs, Westley e Carpenter (2010), discorrendo sobre a inovação social no contexto dos ecossistemas, de maneira que se criem ambientes favoráveis ao desenvolvimento de serviços voltados ao atendimento das demandas geradas por problemas sociais.

Considerando a inovação social a partir das novas alternativas pensadas no contexto dos problemas da sociedade, Esen e Sekerdil (2017) assumem o pressuposto de que a inovação social é um compêndio de serviços inovadores que acabam por trazer ideias novas que visam atendimento às necessidades sociais, às demandas que se apresentam nas sociedades, tanto econômicas, quanto sociais e ambientais.

A abordagem dos autores é partilhada por outros trabalhos analisados, tais como: Turker e Vural (2017), que colocam a inovação social como um meio para suprir os vazios institucionais, atuando de maneira diferenciada na solução de problemas sociais; Mykolaivna (2017), abordando a inovação social como novas ideias que podem auxiliar no desenvolvimento local; Mongelli e Rullani (2017), discorrendo sobre a inovação social como uma ferramenta para fomentar as organizações híbridas, acoplando novas ideias para amenizar os impactos dos problemas sociais; Phillips, Lee, Ghobadian, O'Regan e James (2015), discorrendo sobre inovação social como novas ideias e ações que facilitam a atenção às questões sociais no contexto em que se apresenta; Westley, Antadze, Riddell, Robinson e Geobey (2014), elencando caminhos para que a inovação social, as novas ideias geradas e implantadas, possam ter efeito social mais efetivo; Maclean, Harvey e Gordon (2012), apresentam a inovação social como um conjunto de mecanismos, novas ideias e ações, que promovem a mudança social a partir da comunicação entre as comunidades que vivenciam problemas sociais; Chalmers e Balan-Vnuk (2012), que contextualizam a inovação social a partir da capacidade absorptiva de organizações, ou seja, das possibilidades de gerar novas ideias aplicadas ao contexto social; Bhatt e Altinay (2013), com a apresentação da inovação

social como alternativas inovadoras, ou seja, mais eficientes do que as já existentes para a solução dos problemas presentes na sociedade.

No contexto das novas ideias para abordar os problemas sociais, Tracey e Stott (2016) trazem a inovação social como alternativas que consideram o contexto econômico, social e cultural de uma sociedade, buscando mecanismos para que criem possibilidades diferenciadas, mais eficientes para abordar as questões sociais. Essa lógica também é visualizada nos trabalhos de Jager e Schroer (2014) ao abordarem a inovação social sob a ótica das novas ideias mais eficientes para o contexto da sociedade; Witkamp, Ravena e Royakkers (2011) que discutem as possibilidades inovadoras para abordar os problemas sociais; e, Dawson e Daniel (2010) que contextualizam a inovação social como novas formas de abordar o contexto social, buscando alternativas inovadoras para prover a melhora na sociedade.

Analisando a inovação social sob o prisma do alcance de uma nova estrutura social, modificada de maneira que possibilite o alcance de objetivos sociais com a geração de valor, considera-se o trabalho de Parente (2016). A autora aborda a inovação social como um resultado do empreendedorismo social, que provê mudanças na estrutura da sociedade para observar e resolver seus problemas. O trabalho de Krstić, Mirić e Rakić (2017) coaduna com esta abordagem, uma vez que menciona a inovação social como ações desenvolvidas para se alcançar a coesão social, de maneira que possa emergir uma nova forma de se abordar e solucionar os problemas sociais, de forma organizada e inovadora.

Cabe mencionar também a abordagem de Markussen (2017) que define a inovação social como um processo de compartilhamento de experiências entre atores sociais, de maneira que os mesmos possam desenvolver e disseminar conhecimentos que sejam capazes de prover mecanismos para geração de valor social e prover mudanças no seio da sociedade. Essa ideia é corroborada por Have e Rubalcaba (2016), que colocam a inovação social como resultado de ações desenvolvidas coletivamente por atores que voltam seus olhares para os problemas sociais.

De maneira geral, e corroborando com a visão de Dacin, Dacin e Tracey (2011), as inovações sociais são as mudanças provocadas na sociedade, a partir de novas ideias e formas de se abordar os problemas sociais. Essas inovações podem ser propostas e desenvolvidas por indivíduos e organizações que possuem, dentre outros, objetivos sociais, ou seja, objetivos que visem a geração de valor social e propiciem a mudança de paradigmas da sociedade, provendo, especialmente, melhoras nas condições de vida e desenvolvimento.

4.3 Convergências e diferenças conceituais

Analisando a seara de trabalhos encontrados acerca dos temas, podem ser percebidos elementos que tanto aproximam os conceitos quanto elementos que consistem em diferenciações entre empreendedorismo social e inovação social. Os elementos de convergência encontrados nas abordagens dos trabalhos, bem como os elementos de diferenciação, seguem apresentados e discutidos.

Pelos trabalhos analisados, especialmente em Phillips, Lee, Ghobadian, O'Regan e James (2015), extraíndo suas definições, pode-se perceber que o empreendedorismo social e a inovação social possuem dois pontos de favorecem sua aproximação, ou seja, a convergência nas abordagens teóricas: a criação de valor social e a mudança social.

O ponto comum para o qual essas dois fatores convergem é a preocupação, tanto de indivíduos quanto de organizações, com os problemas sociais. Em um contexto em que se apresentam problemas sociais dos mais diversos, o empreendedorismo social e a inovação social se apresentam como possibilidades para atender as demandas sociais, mitigando ou amenizando os impactos das lacunas que assolam a sociedade (ESEN; SEKRDIL, 2017;

MARKUSSEN, 2017; JAGER; SCHROER, 2014). O empreendedorismo social e a inovação social objetivam pela criação de bens e serviços inovadores, em processos dinâmicos capazes de atender as necessidades da sociedade, no contexto dos problemas sociais (ZEBRYTE; JORQUERA, 2017; CAVAZOS-ARROYO; PUENTE-DÍAZ; AGARWAL, 2017; CHALMERS; BALAN-VNUK, 2012; DACIN; DACIN; TRACEY, 2011; BIGGS; WESTLEY; CARPENTER, 2010).

Rao-Nicholson, Vorley e Khan (2017) discorrem em seu trabalho que tanto o empreendedorismo social quanto a inovação social objetivam pela mudança na sociedade através da criação de valor social. Essa abordagem é corroborada por Mykolaivna (2017), Nandana, Londonb e Bent-Goodley (2015), Maclean, Harvey e Gordon (2012) que coloca o empreendedorismo social e a inovação social como uma combinação capaz de promover a mudança na sociedade através da criação do valor social.

Já, na visão de Parente (2016), o empreendedorismo social é um mecanismo para criar inovações sociais, de maneira que se possa alcançar o valor social.

Considerando a convergência das abordagens do empreendedorismo social e da inovação social no contexto das mudanças da sociedade, Turker e Vural (2017) dizem que o empreendedorismo social é uma alternativa para a mudança de paradigmas sociais, ou seja, novas formas de observar e agir sobre os problemas e lacunas presentes no meio. Assim, surge também a inovação social, criando uma nova estrutura capaz de suportar as falhas sociais com ações diferenciadas, inovadoras, diante dos problemas que assolam a sociedade.

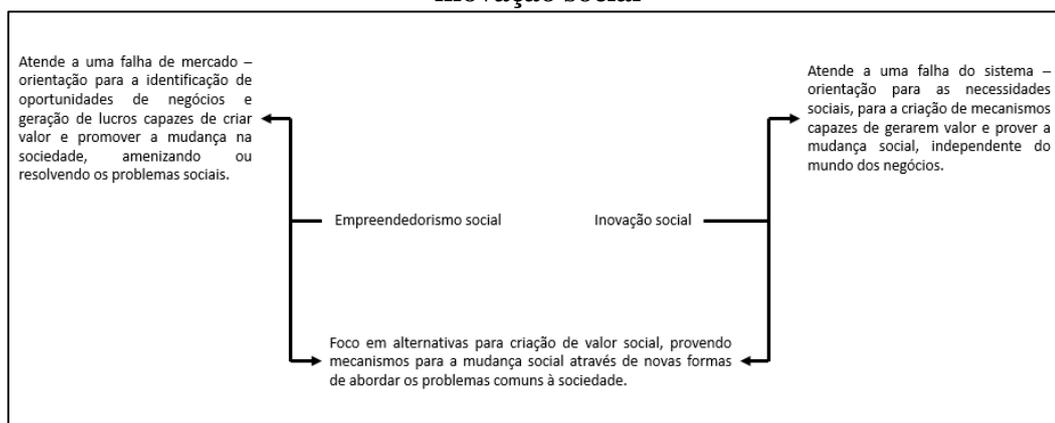
Diante disso, o empreendedorismo social e a inovação social proporcionam a mudança a partir do empoderamento e preparo dos atores sociais, instrumentalizando-os para que possam identificar e agir sobre os problemas que são comuns à sua realidade (MONGELLI; RULLANI, 2017; (KRSTIĆ; MIRIĆ; RAKIĆ, 2017; HAVE; RUBALCABA, 2016; WESTLEY; ANTADZE; RIDDELL; ROBINSON; GEOBEY, 2014; BHATT; ALTINAY, 2013). A mudança social, neste sentido, se dá a partir das motivações dos atores em mudar o seu contexto, especialmente se este for acometido por problemas que dificultam o seu desenvolvimento (TRACEY; SCOTT, 2016; WITKAMP; RAVENA; ROYAKKERS, 2011).

Em se tratando dos elementos capazes de diferenciar a conceituação de empreendedorismo social e inovação social, nos trabalhos analisados existem pontos comuns neste sentido, especialmente no que diz respeito a orientação para cada uma das abordagens.

O trabalho de Markussen (2017) traz uma definição que pode ser enquadrada como um norte para se compreender e discutir a diferenciação entre empreendedorismo social e inovação social. Em seu trabalho, o autor diz que o empreendedorismo social visa atender a uma falha de mercado, desenvolvendo negócios novos ou incorporando objetivos sociais nos negócios já existentes, com orientação para a geração de lucros e, a partir destes, gerar o valor e promover a mudança social. Já, a inovação social, objetiva por suprir uma falha do sistema socioeconômico e político, independentemente do mercado e dos negócios, mas de maneira que o valor social seja criado e a mudança social alcançada, partindo do pressuposto de que para atender a isso é necessário a articulação e organização dos atores para inovar na forma de abordar seus problemas e buscar soluções.

Considerando que, tanto o empreendedorismo social quanto a inovação social objetivam para a criação do valor social e a promoção da mudança social, mesmo que com orientações diferentes, sendo um para atender a uma falha de mercado e outro para atender a uma falha do sistema, é possível elaborar um esquema que torne tais abordagens mais visuais, como segue:

Figura 1: Elementos de convergência e diferenciação entre empreendedorismo social e inovação social



Fonte: elaborado pelos autores.

Por estas abordagens, pode-se entender que o empreendedorismo social orienta-se pelo mercado, identificando e explorando oportunidades de negócios a partir da atenção aos problemas sociais. O empreendedorismo social surge a partir de indivíduos e organizações que apresentam preocupação com as causas sociais, mas que veem também oportunidades para gerar lucros. A inovação social é orientada para as necessidades sociais, buscando alternativas para que os atores sociais possam identificar e agir de maneira diferenciada sobre seus problemas, preconizando pela articulação dos mesmos como instrumento para promover a mudança social. Esta abordagem é visualizada nos trabalhos de Rao-Nicholson, Vorley e Khan (2017); Turker e Vural (2017); Cavazos-Arroyo, Puente-Díaz e Agarwal (2017); Zebryte e Jorquera (2017); Esen e Sekerdil (2017); Mykolaivna (2017); Have e Rubalcaba (2016); Saji e Ellingstad (2016); Nandana, Londonb e Bent-Goodley (2015); Jager e Schroer (2014); Maclean, Harvey e Gordon (2012); Chalmers, Balan-Vnuk (2012); Dacin, Dacin e Tracey (2011); Witkamp, Ravena e Royakkers (2011); Biggs, Westley e Carpenter (2010); Dawson e Daniel (2010).

Na visão de Phillips, Lee, Ghobadian, O'Regan e James, 2015, o empreendedorismo social pode surgir de ideias mais individualizadas, enquanto que a inovação social, para acontecer, é necessário a coletividade, articulando atores sociais, inclusive agentes públicos. Essa ideia também é discutida por Parente (2016) que atesta ser o empreendedorismo social a maneira pela qual a mudança social é operacionalizada, enquanto que a inovação social é a maneira sistêmica de se criar e aplicar novas ideias, inclusive as empreendedoras para a mudança de paradigmas na sociedade.

Outra abordagem interessante é a de Mongelli e Rullani (2017) que apresentam o empreendedorismo social como um meio para que seja possível atender as demandas da sociedade e alcançar a mudança social, enquanto que a inovação social se apresenta a partir do momento em que isso ocorre, sendo um fim do processo.

Diante de todo o exposto, e de acordo com a abordagem de Dawson e Daniel (2010), tem-se que o empreendedorismo social e a inovação social, cada um de sua maneira e com suas motivações, se combinam para identificar problemas, de maneira a se criarem oportunidades e alternativas para gerar valor social, resolvendo ou amenizando os impactos dos problemas e promovendo a mudança social com melhores condições de vida para a sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto, pela busca realizada e pela análise dos trabalhos encontrados, o objetivo central deste artigo - identificar os elementos que convergem e diferenciam os conceitos de empreendedorismo social e inovação social - foi alcançado, uma vez que foi possível identificar as diversas abordagens utilizadas para caracterizar o empreendedorismo social e a inovação social, bem como seus elementos de convergência e diferenciação.

Os trabalhos analisados proporcionaram uma gama de conceitos, que demonstram o quanto o campo do empreendedorismo social é vasto e aberto. Os conceitos adotados para definir o empreendedorismo social compreendem desde caracterizá-lo como um fenômeno que busca a transformação dos paradigmas da sociedade, até a criação de negócios que trazem em seus objetivos, possibilidades para ação frente aos problemas sociais. Também existem abordagens que conceituam o empreendedorismo social como o ato de identificar oportunidades de gerar lucro a partir do contexto social, mas de maneira que seja possível atender às demandas da sociedade. Os conceitos de empreendedorismo social apresentados nos trabalhos trazem autores conhecidos no campo, tais como Dees (1998); Mair e Marti (2006); Dees (2007); Zahra et al. (2008); Short, Moss e Lumpkin (2009); Zahra, Gedajlovic, Neubaum e Shulman (2009); Dacin, Dacin e Tracey (2011).

Em paralelo a busca pelos conceitos de empreendedorismo social, buscou-se também por abordagens e concepções de inovação social. Em resposta, foram encontrados trabalhos que apresentam conceituações diversas para o assunto. As abordagens dos trabalhos conceituam a inovação social sob diversos prismas, sendo os principais o conceito de novas ideias, novas formas para se abordar os problemas sociais.

Existem também abordagens que conceituam a inovação social como alternativas desenvolvidas para que os atores sociais possam se organizar em torno da identificação e ação quanto ao seu contexto social, criando e aplicando mecanismos, novos produtos ou serviços que possam mudar a realidade social. Também foi percebido uma definição de inovação social como possibilidades para se atender as demandas sociais oriundas de falhas do sistema socioeconômico, de maneira a articular atores sociais, entre eles atores e políticas públicas para promover a mudança no seio da sociedade, suprimindo suas lacunas de maneira diferenciada das convencionais. Tais conceitos encontram respaldo em trabalhos de autores reconhecidos por suas abordagens de inovação social, como Mulgan, 2006; Mulgan, Ali, Halkett e Sanders (2007); Phillips, Deiglmeier e Miller (2008); Murray, Caulier-Grice e Mulgan (2010); Cajaiba-Santana (2014); Phillips et al (2014).

Tanto o empreendedorismo social quanto a inovação social são discutidos nos artigos analisados como alternativas para que seja possível a geração do valor social e a promoção da mudança social. O valor social é criado a partir do momento em que se é possível atender ao mercado, gerando lucros e, ao mesmo tempo, favorecendo o alcance de objetivos sociais, que possam atender as demandas da sociedade em relação aos problemas que a assolam. A mudança social acontece a partir do momento em que os atores sociais identificam seus problemas e demandas, se organizam, criam, implantam e disseminam novas possibilidades para se abordar a realidade social em que se inserem, com novos mecanismos, mais eficientes dos que já existem.

No que tange aos elementos de diferenciação, percebe-se que o empreendedorismo social e a inovação social diferem em suas orientações e motivações. O empreendedorismo social consiste em atender a uma falha de mercado, identificando possibilidades e propondo alternativas que possam criar novos negócios ou incorporar objetivos sociais aos negócios existentes. Já, a inovação social, busca atender a falhas institucionais do sistema, gerando novas ideias que, implementadas, sejam capazes de mitigar ou amenizar o impacto dos problemas sociais, independentemente dos negócios e geração de lucros.

Em suma, os conceitos de empreendedorismo social e inovação social, mesmo com suas particularidades e diferenciações, apresentam pontos de convergência que, quando aplicados corretamente podem favorecer o entendimento de fenômenos que emanam do seio da sociedade, de maneira a se compreender e agir sobre os problemas e lacunas sociais, proporcionando o aprimoramento de ideias e ações para alcançar melhores condições de vida e desenvolvimento.

Cabe ressaltar que o presente artigo, mesmo sendo um recorte de pesquisa em andamento, traz importantes contribuições tanto teóricas quanto práticas. A relevância teórica deste trabalho se dá na identificação de diferentes concepções atribuídas a duas vertentes, de maneira que podem ser identificadas suas possíveis ambiguidades e suas diferenças, de maneira que possam ser aplicadas de maneira conjunta ou distinta, abrindo espaço para novas discussões em campos que ainda não estão consolidados teoricamente, como empreendedorismo social e inovação social. Já a contribuição prática se dá na identificação de ideias que podem ser desenvolvidas por atores sociais, voltadas para o empoderamento de indivíduos e comunidades que vivem em situação de vulnerabilidade, com alternativas capazes de promover a mudança social a partir da geração de valor social.

Como contribuição para pesquisas futuras, sugere-se a identificação, teórica e empírica, dos impactos que o empreendedorismo social e a inovação social, de maneira particular ou em conjunto, nas comunidades em situação de vulnerabilidade, em atenção aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

REFERÊNCIAS

- BAGGENSTOSS, Salli; DONADONE, Julio Cesar. Empreendedorismo social: reflexões acerca do papel das organizações e do estado. **Gestão & Sociedade**. Belo Horizonte – Volume 7, número 16, p. 112-131 – janeiro/abril, 2013.
- BERNARDINO, S.; SANTOS, J. F.; SOARES, M. Contributo do Empreendedorismo Social para o Desenvolvimento de Cabo Verde: Um Estudo Exploratório. **International Journal of Innovation**, v. 5, n. 1, p. 132-155, 2017.
- BHATT, P; ALTINAY, L. *How social capital is leveraged in social innovations under resource constraints?* **Management Decision**, Vol. 51 Issue: 9, pp.1772-1792.
- BIGGS, R; WESTLEY, F. R; CARPENTER, S. R. *Navigating the Back Loop: Fostering Social Innovation and Transformation in Ecosystem Management*. **Ecology and Society** (2010) 15(2): 9
- BIGNETTI, Luiz Paulo. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos** 47(1):3-14, janeiro/abril 2011. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/viewFile/1040/235>
- CAULIER-GRICE, Julie; DAVIES, Anna; PATRICK, Robert; NORMAN Will. *Defining Social Innovation* (Part 1) 31 May 2012. Deliverable 1.1 of the FP7-project: **TEPSIE** (290771). Disponível em: <<http://youngfoundation.org/wp-content/uploads/2012/12/TEPSIE.D1.1.Report.DefiningSocialInnovation.Part-1-defining-social-innovation.pdf>>
- CAVAZOS-ARROYO, J; PUENTE-DIAZ, R; AGARWAL, N. *An examination of certain antecedents of social entrepreneurial intentions among Mexico residents*. **Review of Business Management**, São Paulo, Vol. 19, No. 64, p.180-199, Apr./Jun. 2017.
- CHALMERS, D. M; BALAN-VNUK, E. *Innovating not-for-profit social ventures: Exploring the microfoundations of internal and external absorptive capacity routines*. **International Small Business Journal** (2012) 31(7) 785–810.
- CLOUTIER, Julie. *Qu'est-ce que l'innovation sociale ?* **Collection Études théoriques**. no ET0314 novembre 2003. Disponível em: <<http://base.socioeco.org/docs/et0314.pdf>>

CRESWELL, J. *Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing among Five Approaches*. 2 ed. Thousand Oaks: Sage, 2006.

DACIN, M. T; DACIN, P. A; TRACEY, P. *Social Entrepreneurship: A Critique and Future Directions*. **Organization Science** Vol. 22, No. 5, September–October 2011, pp. 1203–1213.

DACIN, Peter A; DACIN, Tina M; MATEAR, Margaret. *Social Entrepreneurship: Why We Don't Need a New Theory and How We Move Forward From Here*. **Academy of Management Perspectives - August (2010)**.

DAWSON, P; DANIEL, L. *Understanding social innovation: a provisional framework*. **Int. J. Technology Management**, Vol. 51, No. 1, 2010.

ESEN, M; SEKERDIL, R. *The effects of intrapreneurship on social innovation: a research in Izmir*. **International Journal of Contemporary Economics and Administrative Sciences - Volume :7, Issue:1-2, Year:2017**, pp.13-30

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, 23(1):183-184, jan-mar 2014.

HOFFMANN, Micheline Gaia; FERNANDES, Roberto Fabiano; FEUERSCHUTTE, Simone Ghisi; LEMOS, Dannyela Cunha. Fatores condicionantes a inovação: aproximação ao estado da arte por meio da bibliometria e da revisão sistemática. **Pretexto**, 2016 – Belo Horizonte/MG – v 17, N 2, p 11 – 27.

HULGARD, Lars; FERRARINI, Adriane Vieira. Inovação social: rumo a uma mudança experimental na política pública? **Ciências Sociais Unisinos** 46(3):256-263, setembro/dezembro 2010. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/691/117>

JAGER, U. P; SCHROER, A. *Integrated Organizational Identity: A Definition of Hybrid Organizations and a Research Agenda*. **Voluntas** (2014) 25:1281–1306.

KRSTIC, G; MIRIC, A. A; RAKIC, JZ. *Profile of social entrepreneur in Serbia: motivation and socio-demographic characteristics*. **Sociologija**, Vol. LIX (2017), N° 1.

MACLEAN, M; HARVEY, C; GORDON, J. *Social innovation, social entrepreneurship and the practice of contemporary entrepreneurial philanthropy*. **International Small Business Journal** (2012) 31(7) 747–763.

MAIR, Johanna; MARTI, Ignasi. *Social entrepreneurship research: A source of explanation, prediction, and delight*. **Journal of World Business** 41 (2006) 36–44.

MARTINS, Janaína N. Machado; CUNHA, Janaína Gabrielle Moreira Campos da; KUDLAWICZ, Claudinéia; QUANDT, Carlos Olavo. Inovação social: um estudo sistemático do estado da arte em periódicos de alto impacto. **ALTEC 2015 BRASIL** (anais de congresso). 19 a 22 de outubro (2015), Porto Alegre/RS. Disponível em: <<http://www.altec2015.org/anais/altec/papers/479.pdf>>

MARKUSSEN, T. *Disentangling "the social" in social design's engagement with the public realm*. **International Journal of CoCreation in Design and the Arts**. VOL. 13, NO. 3, 160–174.

MELO, Aurélio Adriana de; PALMA, Lisiane Célia; CAMPOS, Simone Alves Pacheco de; SAWAYA, Eduarda Brito. Inovação Social e empreendedorismo social: trajetórias delineadas nas publicações da ANPAD. **Anais do XL Encontro da ANPAD (EnANPAD)** – Costa do Sauípe/BA – 25 a 28 de setembro de 2016.

MEDEIROS, C. B.; MACHADO, L. C. R.; PEREIRA, L. C. A.; COSTA, C. A.; GÓMEZ, C. P. Inovação Social e Empreendedorismo Social: Uma Análise Sob a Perspectiva da Economia Solidária. **GESTÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**, v. 15, n. 1, p. 61-72, 2017.

MONGELLI, L; RULLANI, F. *Inequality and marginalisation: social innovation, social entrepreneurship and business model innovation: The common thread of the DRUID Summer Conference 2015*. **Industry and Innovation**, 2017.

MULGAN, Geoff (with Simon Tucker, Rushanara Ali and Ben Sanders). *Social innovation - what it is, why it matters and how it can be accelerated*. **Skoll Centre for Social Entrepreneurship (working paper)**. Printed by the Basingstoke Press ISBN 1-905551-0-7 / 978-1-905551 - First published in 2007. Disponível em: <http://eureka.sbs.ox.ac.uk/761/1/Social_Innovation.pdf>

MURRAY, Robin; CAULIER-GRICE, Julie; MULGAN, Geoff. *The Open Book of Social Innovation*. **Social Innovator Series: Ways To Design, Develop and Grow Social Innovation**. Published March 2010. Disponível em: <https://www.nesta.org.uk/sites/default/files/the_open_book_of_social_innovation.pdf>

MYKOLAIVNA, R. A. *Social entrepreneurship as the main resource for the regional development*. **Marketing and Management of Innovations**, vol 1 (2017)

NANDAN, M; LONDON, M; BENT-GOODLEY, T. *Social Workers as Social Change Agents: Social Innovation, Social Intrapreneurship, and Social Entrepreneurship*. **Human Service Organizations: Management, Leadership & Governance**, 39:38–56, 2015.

PARENTE, C. *Social entrepreneurship in Portugal Intervention and management models in third sector*. **International Journal of Sociology and Social Policy**, Vol. 36 Issue: 7/8, pp.531-546.

PHILLIPS, W; LEE, H; GHOBADIAN, A; O'REGAN, N; JAMES, P. *Social Innovation and Social Entrepreneurship: A Systematic Review*. **Group & Organization Management** 2015, Vol. 40(3) 428–461.

RAO-NICHOLSON, R; VORLEY, T; KHAN, Z. *Social innovation in emerging economies: A national systems of innovation based approach*. **Technological Forecasting & Social Change** 121 (2017) 228–237.

SAJI, B. S; ELLINGSTAD, P. *Social innovation model for business performance and innovation*. **International Journal of Productivity and Performance Management**, Vol. 65 Issue: 2, pp.256-274.

SMITH, Wendy K; GONIN, Michael; BESHAROV, Marya L. *Social-Business Tensions: A Review and Research Agenda for Social Enterprise*. **Business Ethics Quarterly** 23:3 (July 2013).

TISCOSKI, Gabriela Pelegrini; ROSOLEN, Talita; COMINI, Graziela. Empreendedorismo social e negócios sociais: um estudo bibliométrico da produção nacional e internacional. **Anais do XXXVII Encontro da ANPAD (EnANPAD)** – Rio de Janeiro/RJ – 7 a 11 de setembro de 2013.

TRACEY, P; STOTT, N. *Social innovation: a window on alternative ways of organizing and innovating*. **Innovation: Management, Policy & Practice**, 2016.

TURKER, D; VURAL, C. A. *Embedding social innovation process into the institutional context: Voids or supports*. **Technological Forecasting & Social Change** 119 (2017) 98–113.

VAN DER HAVE, R. P; RUBALCABA, L. *Social innovation research: An emerging area of innovation studies?* **Research Policy** 45 (2016) 1923–1935.

WESTLEY, F; ANTADZE, N; RIDDELL, D. J; ROBINSON, K; GEOBEY, S. *Five Configurations for Scaling Up Social Innovation: Case Examples of Nonprofit Organizations From Canada*. **The Journal of Applied Behavioral Science** 2014, Vol. 50(3) 234–260.

WITKAMP, M. J; RAVEN, R. P. J. M; ROYAKKERS, L. M. M. *Strategic niche management of social innovations: the case of social entrepreneurship*. **Technology Analysis & Strategic Management** Vol. 23, No. 6, July 2011, 667–681.

ZEBRYTE, I; JORQUERA, H. *Chilean tourism sector "B Corporations": evidence of social entrepreneurship and innovation*. **International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research** (2017).